

Há 113 anos, era fundada a Loja Maçônica Independência

O ex-presidente da República Federativa do Brasil, Campos Sales, também ex-presidente da Loja Maçônica Independência, da cidade de Campinas, deve, por certo, lá do Oriente eterno, onde repousa, sentir-se orgulhoso por ver que a sua Oficina continuou trilhando a estrada do trabalho profícuo e enobrecedor.

Os fundadores da Oficina escolheram a denominação "Independência" tendo em vista, acreditamos, enaltecer a conquista então alcançada pelos paladinos da época, conforme se depreende do registro constante da página 228, do volume I, da respeitável obra literária de Gustavo Barroso — "História Secreta do Brasil":

"A independência do Brasil foi realizada à sombra da Acácia, cujas raízes prepararam o terreno para isso. E o que a documentação histórica nos ensina e prova". E para corroborar essa hipótese de que o nome foi escolhido à guisa de homenagem à Independência do Brasil, lemos, também, na página 57 do volume I da "História Social do Brasil", de Pedro Calmon:

"A Maçonaria teve a maior parte das responsabilidades naqueles acontecimentos (Independência)", e na página 103, da obra "Formação Histórica do Brasil", de Pandiá Calógeras: "Não há mais quem possa negar à Maçonaria um papel preponderante na emancipação política do Brasil".

Tendo em vista a relevância dos serviços prestados à comunidade campineira, em particular, e ao Estado de São Paulo, em geral, a Loja Maçônica Independência, na qualidade de Instituto de altos estudos filosóficos, vem sendo a expressão da sensibilidade de várias gerações de homens justos e de bons costumes. As obras de âmbito social que foram e que continuam sendo executadas, mercê de brilhantes administrações, e que aí estão para quem quiser ver e admirar, provam, por si só, que a "Independência" sempre foi integrada por maçons da mais alta estirpe, capazes por excelência. Por essa razão é perfeitamente justificável seu contentamento sempre que constata a presença de elementos de seu quadro associativo valorizando prestigiosos e respeitáveis postos de comando dos mais destacados setores do complexo social-político-cultural-industrial da dinâmica cidade bandeirante.

Contudo, apesar de seus profícuos 113 anos a serem comemorados no próximo dia 23 de novembro, ainda existem algumas pessoas que desconhecem a magnificência da Loja Maçônica Independência, instalada no histórico templo edificado à av. Campos Sales, 514, em Campinas. Isso em parte é compreensível, tendo em vista que não é dos princípios da sublime Instituição a

auto promoção, posto que sua finalidade é servir. A propósito, a Maçonaria proclama: mais se beneficia quem melhor serve.

Antes de prosseguir, convém que o leitor tome conhecimento de parte do Capítulo I da Constituição do Grande Oriente do Brasil:

I — A Maçonaria é uma instituição essencialmente filosófica, educativa, filantrópica e progressista. Proclama a prevalência do espírito sobre a matéria. Pugna pelo aperfeiçoamento moral, intelectual e social da humanidade, por meio do cumprimento inflexível do dever, da prática desinteressada da beneficência e da investigação constante da verdade. Seus fins supremos são: a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade.

II — Condena a exploração do homem, os privilégios e as regalias indevidas; enaltece o mérito da inteligência e da virtude, bem como o valor demonstrado na prestação de serviços à Ordem, à Pátria e à Humanidade.

III — Afirma que o sectarismo político, religioso ou racial é incompatível com a universalidade do espírito maçônico. Combate a ignorância, a superstição e a tirania.

IV — Proclama que os homens são livres e iguais em direitos e que a tolerância constitui o princípio cardinal nas revelações humanas para que sejam respeitadas as convicções e a dignidade de cada um.

V — Defende a plena liberdade de expressão do pensamento, como direito fundamental do ser humano, admitida a correlata responsabilidade.

O prof. Paulo José Otaviano, sucessor do inesquecível Campos Sales, atual venerável da "Independência", eleito para o biênio 79/81, é secundado na Diretoria pelos mestres: Reinaldo Petrone, 1.º vice; Mário Ducatti, 2.º vice; Déde Loureiro, orador; Armando Salvador da Silva, secretário; Antonio de Souza Coelho, tesoureiro; João Loureiro, chanceler; Orival Andries, secretário administrativo.

Por ocasião da última reunião do Consistório dos Príncipes do Real Segredo, tivemos o ensejo de ouvir do prof. Paulo J. Otaviano esta declaração: "A maior riqueza de uma comunidade são os seus recursos humanos. Deixar de dinamizá-los, ou aproveitá-los inadequadamente, é um lastimável erro. Por isso, transformamos em meta prioritária desta administração a promoção do homem através da cultura, incentivando a realização de seminários de estudos, de ciclos de palestras de interesse social, bem como temos estimulado a participação de obreiros da Oficina em todos os eventos e esforços de significação comunitária".

(Continua)